Curso de Formação para integrantes das bancas de hetoroidentificação

Aula: Escravidão e transição para o trabalho assalariado: origens da desigualdade racial no Brasil

Dia 08/10/2025 - Prof. Dr. Ramatis Jacino



No Brasil a desigualdade sócio econômica tem cor






NO BRASIL,
UM PROFISSIONAL NEGRO
RECEBE EM MÉDIA 47% MENOS
DO QUE UM BRANCO.*
*Fonte: Ministério do Trabalho

Alguns dados de um dos piores momentos da nossa economia

- 70% da população abaixo da linha das pobreza é negra;
- 71% dos jovens fora das escolas são negros;
- A taxa de analfabetismo de negros é mais que o dobro da taxa de analfabetismo de brancos (9% contra 4,1%, respectivamente);
- Um negro tem 78,9% a mais de chances de ser assassinado que um branco;
- 62,9% da população carcerária é negra;
- Negros correspondem a 65,4% dos desempregados;
- O rendimento mensal dos negros é quase metade do rendimento dos brancos.

Fonte: do IBGE 2020



Melhora na economia, políticas generalistas e focais alteram as condições sociais e econômicas da população negra, mas as desigualdades persistem



Politicas generalistas: Bolsa Família, Minha Casa Minha Vida, Pé de Meia, Mudança na tabela do IR, etc.

Políticas compensatórias: Cotas nas universidades e no serviço público, lei 10.639, titulação de terras de quilombos, programas de saúde da população negra, etc.

Alguns dados

- A taxa de desocupação da população negra apresentou queda, passando de 9,1% para 7,6% em 2024, mostrando um desempenho positivo no mercado de trabalho.
- Houve um crescimento nos rendimentos médios, com destaque para as mulheres negras, cujos rendimentos aumentaram 5,2% em 2024, superando a média nacional.
- Apesar da melhora, a renda média das pessoas negras continua sendo uma fração da renda das pessoas brancas, com o rendimento de negros sendo aproximadamente 58% do de brancos em 2023.

Fonte: DIEESE

As origens dessa situação atual é resultado de 350 anos de escravidão e da maneira como se deu a transição do trabalho escravo para o trabalho assalariado e a formação do mercado de trabalho no Brasil

A escravidão, num determinado momento começa a se exaurir como modelo e *dialeticamente*, no Interior daquele modelo econômico foram sendo gestadas as contradições que iriam promover sua superação.

As três principais razões para o Fim da escravidão foram:

- **A luta dos escravizados**
- **A pressão do Império Britânico**
- **A lógica do capitalismo**



Lutas dos escravizados e seus descendentes

A resistência negra se deu em diversas dimensões e devem ser consideradas um legado da classe trabalhadora brasileira:

- Resistência física: capoeira
- Resistência social e econômica: no trabalho
- Resistência política: Palmares e Haussas
- A resistência cultural/ ideológica: Religião



ALGUMAS REVOLTAS

Período colonial

Revolta dos Beckman, em 1684, no Maranhão,

Guerra dos Embobas, 1708/9, em Minas Gerais

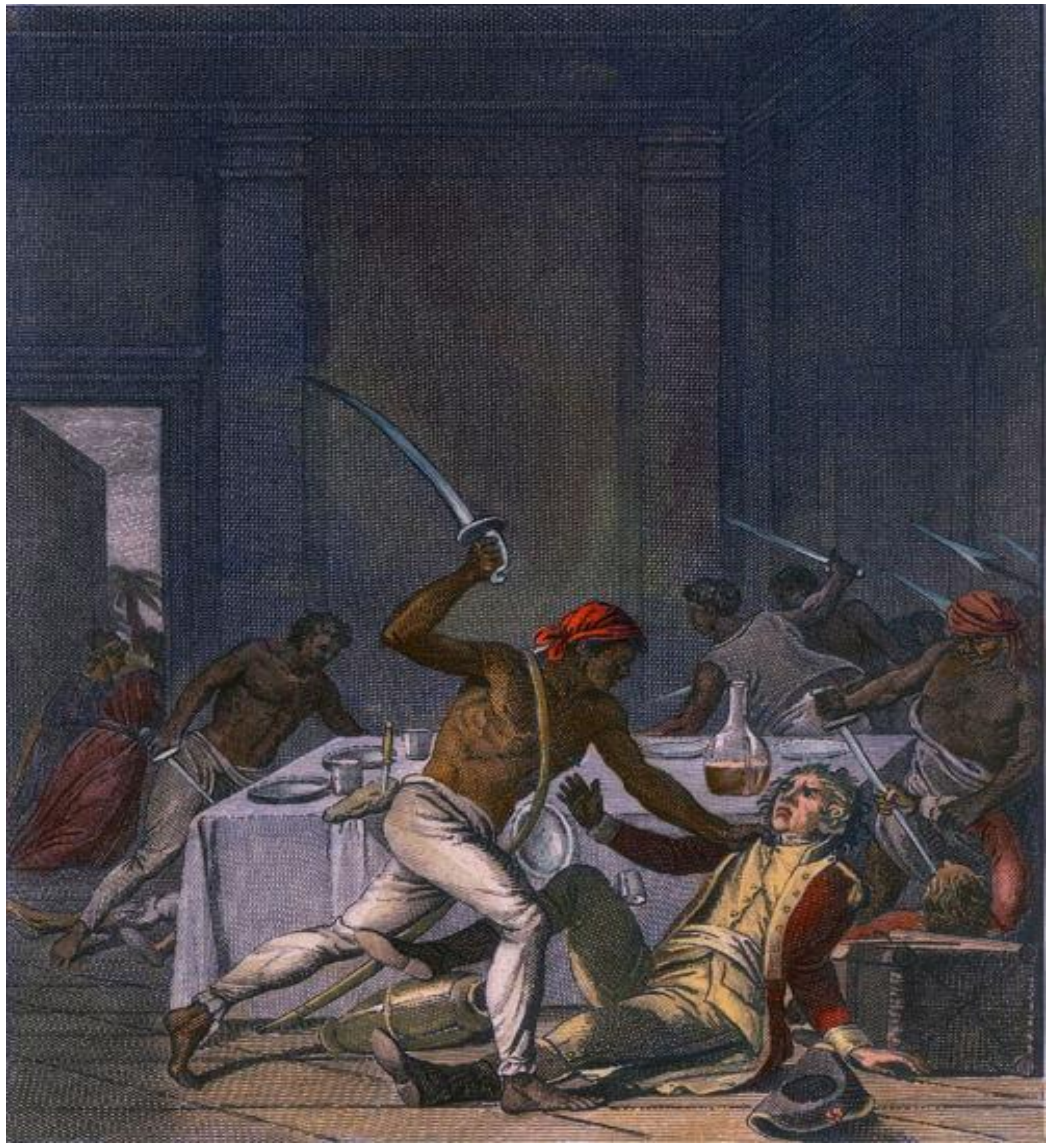
Guerra dos Mascates, 1710/11, em Pernambuco

Revolta de Vila Rica, 1720, em Minas Gerais

Inconfidência Mineira, 1789, em Minas Gerais

Conjuração Baiana (Ou Revolta dos Alfaiates) em 1798, na Bahia.

Algumas revoltas



Período regencial

- Revolta das Carrancas, 1833, Minas Gerais;
- Revolta dos Háussas (Malês), 1835, na Bahia
- Revolta de Manuel Congo, em 1838, no Rio de Janeiro,
- Balaiada, 1838-1841, no Maranhão
- Cabanagem, 1835-1840, no Pará,
- Sabinada, 1837-1838, na Bahia;
- Cabanada, 1832-1835, em Pernambuco
- Guerra dos Farrapos, 1835-1845, no Rio Grande do Sul.

Período republicano

- Guerra de Canudos, 1896/1897, na Bahia
- Revolta da Vacina, 22 à 27/11/1904, no Rio de Janeiro,
- Guerra do Contestado 1912/1916
- Revolta da Chibata – 22 à 27/11/1910, no Rio de Janeiro

Os sindicatos foram os primeiros a organizar os trabalhadores no Brasil?

Muito se fala que os imigrantes trouxeram a organização sindical e o senso comum absorveu a ideia de que as primeiras greves e lutas dos trabalhadores iniciaram com esses imigrantes. Antes da chegada dos europeus existiram diversos tipo de lutas e enfrentamentos dos escravizados, inclusive greves, como as ocorridas no Rio de Janeiro e na Bahia:

- Na Fábrica de Pólvora Ipanema, no final da década de 1820,
- Em uma caldeiraria, em abril de 1833,
- Na Fábrica de Velas e Sabão, em 1854,
- Em uma fazenda no recôncavo baiano, em 1857,
- De tipógrafos no Rio de Janeiro em 1858,
- Em um armazém de café, 1858,
- Em uma fábrica na Ponta d'Areia, em 1858.



Construção da ideologia racista

Utilização da passagem bíblica em que Noé amaldiçoa o filho, Can, após denúncia de seus irmão, Sem e Jafé.

Can teria desrespeitado o pai que, embriagado, dormia em sua tenda com “as vergonhas a mostra” e por isso foi condenado a ser escravo dos seus irmãos e sua descendência escrava da descendia dos seus irmãos.

Os cristãos europeus interpretaram que os africanos eram descendentes de Can, portanto, merecedores da escravidão.



O racismo baseado na religião é substituído pelo racismo baseado na ciência.

Eugenia é um termo criado em 1833 por Francis Galton (1822-1911), significando "bem nascido".Galton definiu eugenia como "o estudo dos agentes sob o controle social que podem melhorar ou empobrecer as qualidades raciais das futuras gerações seja física ou mentalmente".

Um dos principais intelectuais a introduzir a eugenia no Brasil foi o diplomã francês Joseph Arthur de Gobineau (1816 -1882)

Para as elites brasileiras, a eugenia era um símbolo de modernidade uma ferramenta científica capaz promover o progresso no Brasil. Entre os temas mais tratados pelos eugenistas brasileiros estavam a educação higiênica e sanitária, a seleção de imigrantes, a educação sexual, o controle matrimonial e da reprodução humana e debates em torno da miscigenação, e a “regeneração racial”, por meio, inclusive, da esterilização.

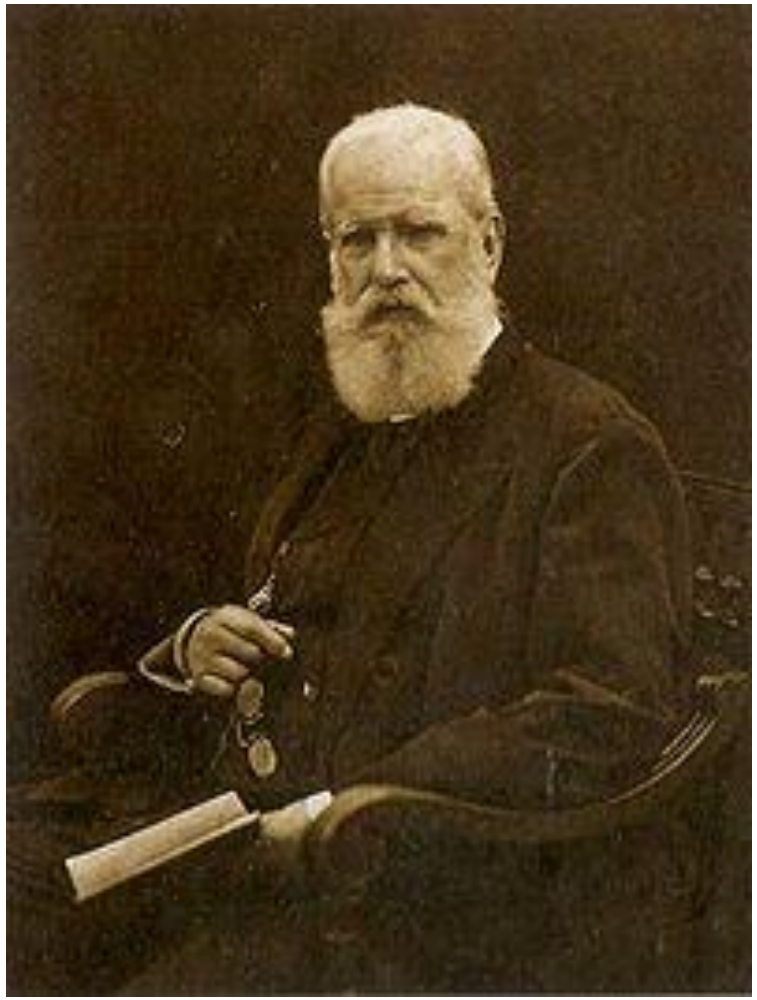
Em 1917 seria fundada a Sociedade Eugênica de São Paulo, sob a liderança de Renato Ferraz Kehel, do qual participaram intelectuais como Monteiro Lobato e Edgard Roquette Pinto, que levou o futebol para o Brasil.

Elaboração do racismo

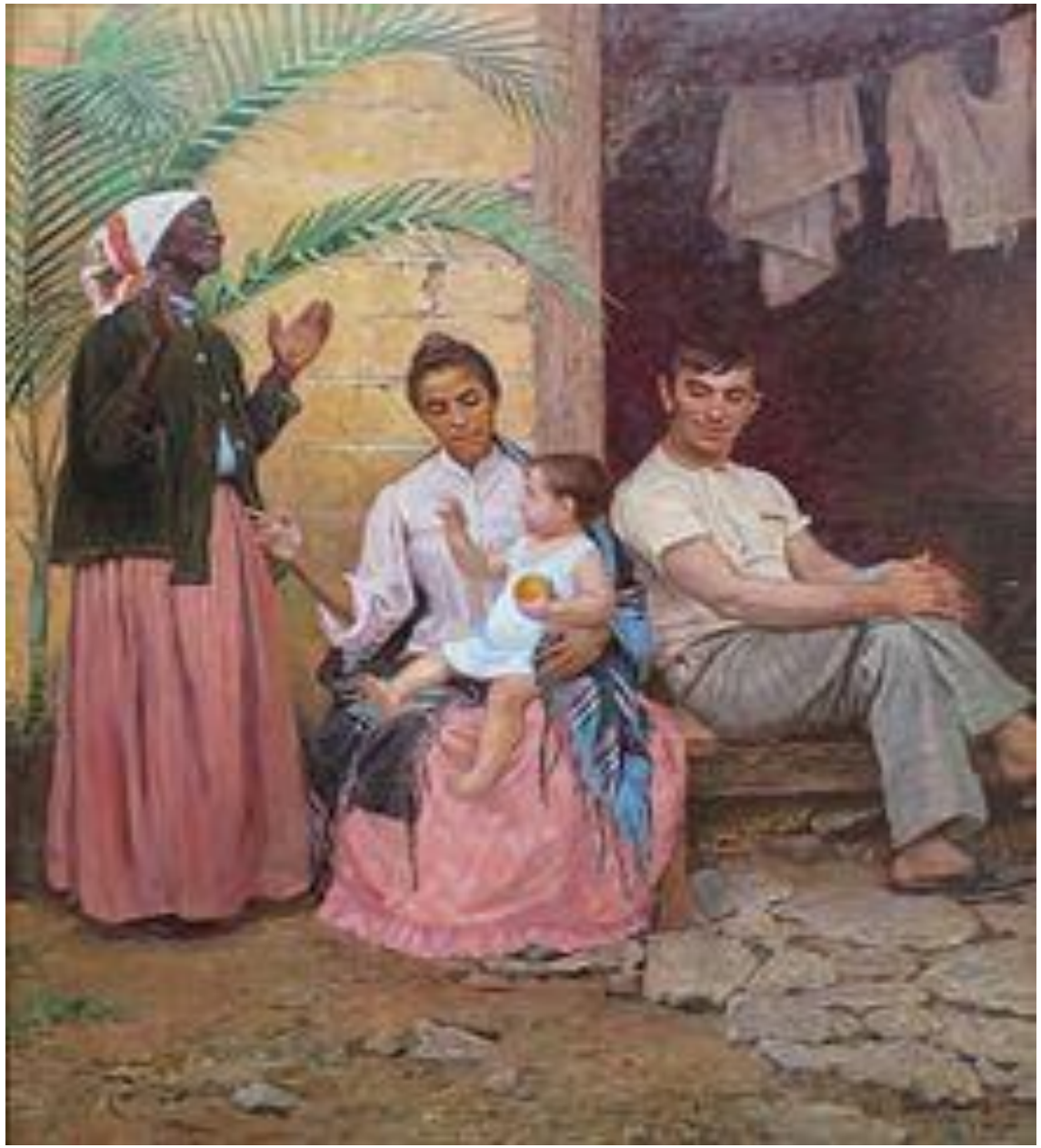
Essa ideologia racista foi gestada em centros de excelência do saber, como a Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, A Faculdade de Direito de Recife, a Escola de Medicina da Bahia e o IHGB. Este último teve grande apoio de Dom Pedro II.

Nesses espaços foi se construindo a ideologia racista que considerava os negros e os indígenas impedimentos ao “crescimento” da nação, por fazerem parte das “raças inferiores”. Importantes intelectuais do período, do alto do seu prestígio, sustentavam a ideia da inferioridade dos descendentes de africanos e sua inaptidão para o trabalho livre.

A literatura e as artes plásticas contribuíram para a popularização desse pensamento, com autores como José de Alencar, Aluísio Azevedo, Victor Meireles



A defesa do branqueamento da população brasileira: Quadro “Redenção de Can”, de Modesto Brocos V. Gomes



A escravidão é superada como modelo econômico e as elites pavimentam o caminho rumo ao capitalismo e a República

Uma imagem profundamente cínica, publicada em 2018, por um site chamado Psicologia para Curiosos



Essa ideologia foi materializada na legislação que pavimenta o caminho para uma sociedade excludente

A legislação e as iniciativas administrativas, ao longo do século XIX, objetivavam a marginalização, segregação e/ou branqueamento da população negra.

- Lei de 07/11/1831 e lei 581 de 04/09/1850 – Euzébio de Queiroz (Africanos livres)
- Lei de Terras (Rio Branco) 18/09/1850 (Expulsão da terra)
- Lei 2040 – Rio Branco – 28/09/1871 (Desagregação familiar)
- Lei 3.270 (Saraiva/Cotegipe) 28/09/1886 (Abandono do idoso)
- Decreto Imperial 3353 de 13 de maio de 1888 (Inócuo)
- Código de Postura da Cidade de São Paulo de 06/10/1886 (Proíbe trabalhar)
- Decreto nº. 10.331, de 17 de fevereiro de 1854 (Probe estudar)
- Resolução Imperial no. 382. 01 de julho de 1854 (Proíbe estudar)

Vantagens aos imigrantes

- **Passagem custeada em todo ou em parte pelo Estado ou grandes fazendeiros,**

- **Estadia na hospedaria dos imigrantes,**

- **Viagem de trem para a região cafeeira,**

- **Ajuda , em dinheiro ,para as famílias de imigrantes (70$000 para adultos, 35$000 para adolescentes, 17$500 para crianças)**

- **Compra facilitada da terra,**

- **Isenção de impostos**
- **“Lei do Povoamento”, de 1911**



Muitos estudiosos estudaram a escravidão, suas consequências e a forma como se deu a transição para o trabalho assalariado. A partir das pesquisa recentes é possível refutar alguns e complementar outros. Não foi incompetência dos negros, nem apenas omissão do Estado e das oligarquias.

Celso Furtado. *Formação Econômica do Brasil*. 12ª. edição. São Paulo: Cia das Letras, 1974. p. 167

O homem formado dentro desse sistema social (a escravidão) está totalmente desaparelhado para responder aos estímulos econômicos. Quase não possuindo hábitos de vida familiar, a idéia de acumulação de riqueza lhe é praticamente estranha. Demais, seu rudimentar desenvolvimento mental, limita extremamente suas 'necessidades'. Sendo o trabalho para o escravo uma maldição e o ócio o bem inalcançável, a elevação de seu salário acima de suas necessidades – o que estão delimitadas pelo nível de subsistência de um escravo – determina de imediato uma forte preferência pelo ócio". "

Florestan Fernandes. *A integração do negro na sociedade de classes*. Volume 1, São Paulo: Editora Globo, 2008, p. 29.

"A desagregação do regime escravocrata e senhorial ocorreu, no Brasil, sem que se oferecesse aos antigos agentes do trabalho escravo assistência e garantias que os protegessem na transição para o sistema de trabalho livre. Os senhores foram eximidos da responsabilidade pela manutenção e segurança dos libertos, sem que o Estado, a Igreja ou qualquer outra instituição assumissem encargos especiais, que tivessem por objeto prepará-los para o novo regime de organização da vida e do trabalho."